

O DESPERTAR DE TIBERIUS MEDDWL

Thiago de Lima Viana¹

- Relatado por Sallander -

Tiberius finalmente acordava do coma, haviam-se passado semanas desde o incidente. A enfermeira de plantão sorriu para ele, tentando acalmá-lo.

Uma mulher já nos seus cinquenta anos, cuja pele era clara como marfim e seus cabelos eram loiros, e até suas sobrancelhas eram do mesmo tom de amarelo claro. Ela sorria e ajeitava a cama se aproximando aos poucos.

- “Está tudo bem campeão, já vou chamar os médicos. Vai ficar tudo bem. Eles vão ficar muito felizes por você finalmente ter acordado. Todos nós rezamos muito por você, pequeno.” – Ela se afastou, indo em direção à porta, olhou para ele mais uma vez e disse antes de sair – “Vai ficar tudo bem agora. Vai sim...”.

E assim a enfermeira logo saiu da sala, deixando o jovem garoto sozinho no quarto do hospital. Tiberius sentia medo. Não sabia o motivo de estar em um hospital, ainda mais em um hospital tão chique, com várias máquinas grudadas à parede e com diversos fios saindo dos seus pulsos e peito.

As paredes do quarto eram revestidas com desenhos de animais, um pouco “infantis”, ele achou, mas que acabam combinando com o resto da sala.

Ele conseguia ver que o quarto era da ala pediátrica. Pois por todo canto haviam personagens de desenhos animados e figuras caricatas de animais e crianças sorrindo – algumas com cartazes com mensagens de superação.

¹ Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense - ESR

Tiberius tentou falar, mas sua garganta estava seca. Algo chamou sua atenção do lado de fora do quarto por entre as persianas, e ele pôde perceber a presença de dois policiais com farda identificando suas funções.

Ambos estavam olhando para dentro do quarto, mas não para ele em específico.

Um jovem adulto, por volta dos seus vinte e tantos anos, juntou-se a eles e eles olhavam uma prancheta. Ele era diferente dos médicos que Tiberius já havia visto, usava um jaleco mais escuro e falava com os policiais algo sobre esperar o “momento certo”.

O jovem garoto ficou assustado, puxando em seguida sua coberta. Mais fios saíam do seu corpo; alguns para a máquina ao lado, e outros eram os de oxigênio que estavam ligados à parede mais próxima.

Ele queria sair dali. Estava só e não via seus pais em nenhum lugar. Olhou para sua direita, mas a mulher não estava mais ali. Sem saber o que estava acontecendo, seus batimentos se aceleraram e as máquinas ao seu redor começaram a apitar.

Sons de aviso foram emitidos das máquinas, chamando a atenção do jovem de jaleco escuro. Ele disse algo para os policiais, olhou para dentro do quarto. E olhando de forma terna para o garoto assustado. Voltou-se a falar com os Agentes do Estado. Disse poucas palavras.

“NÃO, AINDA É CEDO. VOCÊ ESTÁ EM SEGURANÇA”

Tiberius conseguia ouvir aquela conversa, ouviu a voz em sua cabeça. Sentiu um grande enjoo e mais aparelhos começaram a apitar. O jovem adentrou a sala, correu na direção do garoto e mexeu nos aparelhos, dando um fim aos sons mecânicos.

Sentou-se no pé da cama e olhou com pena para o garoto que tremia de medo.

- “Seu nome é Tiberius, certo?” - O menino se escondia com a coberta, mas balançou a cabeça em afirmação. O jovem, então continuou:

- “Meu nome é Teodoro, mas pode me chamar de ‘Teo’. Todos aqui do hospital me chamam assim. Sou o assistente social da ala pediátrica. Você sabe por que está aqui?”.

Tiberius parecia ter menos medo agora. Algo vindo de Teo o acalmava e parecia que ele emanava uma aura de tranquilidade. O menino, então, balançou a cabeça negativamente.

O jovem assistente social olhou para baixo, levantou um dos olhos e disse:

- “Infelizmente, seus pais faleceram em um acidente de carro. Você se lembra de algo?”.

O rosto do jovem Tiberius apenas demonstrava dor e dúvida. Lembrou de partes do incidente. Lembrava dos pais no banco da frente, de sua mãe dirigindo e seu pai olhando para trás.

Olhava para ele e para seu irmão mais novo. Se lembrava da música chiclete que tocava no rádio e se lembrava que todos estavam indo passar o feriado prolongado no litoral. Instantes depois se lembrava do mesmo carro, mas seus pais haviam sumido.

Um enorme buraco no vidro da frente e dois corpos além do carro. Lembrou-se, então, do irmão mais novo. Olhou à esquerda e achou o corpo do irmão pendurado entre o interior do carro e o lado de fora. Apenas a janela o impedia de cair totalmente para fora do veículo.

Sentiu sua cabeça pesar e começou a hiper-ventilar. Tudo começou a ficar escuro e confuso.

Estava de volta ao hospital. Sentiu lágrimas escorrerem, e uma voz doce.

- “Vai ficar tudo bem... Você está seguro agora. Quando eu era menor era parecido com você, não se preocupe, **Nós** vamos te proteger”.

Tiberius foi para cima da voz e abraçou quem falava com ele. E percebeu que era a voz do Teo. Sentiu uma grande calma vindo acompanhado de um sono muito forte e voltou a dormir. O jovem Tiberius não poderia saber ainda, e eu não o culpo. Ele ainda era muito jovem, e acabou não percebendo que Teo não havia sequer aberto a boca para falar com ele.